

ORIENTAÇÃO TÉCNICA

Nº 15/2021

Assunto:

A Tecnologia da Informação e o Ensino à Distância. Adesão e Engajamento dos Alunos. Evasão.

Aos Agentes das Unidades de Controle Interno

Conforme registros em livros, notícias, artigos acadêmicos e também o breve resumo da história na *Wikipedia*¹, os primeiros sinais da criação da internet surgiram durante a Guerra Fria (disputa liderada pelos Estados Unidos e a extinta União Soviética). A importância da comunicação de informações secretas e o medo de vazamentos motivou a criação de redes de dados. Posteriormente houve a contribuição de professores universitários, estudantes, empresas e até políticos. Os registros informam que em 1969 foi enviado o primeiro e-mail, e em 1992 foi criado o *World Wide Web* - nosso "www" que antecede os sites.

No ano de 1988, surgiram os primeiros embriões de conexões entre Universidades Brasileiras e Instituições dos EUA. Em 1992 veio a abertura ao público, e a partir de 1997 se iniciou uma nova fase na internet brasileira, chegando até os tempos atuais onde somos milhares conectados.

Em tempos de pandemia, os estudos dos alunos passaram a depender dessa tecnologia, a internet. Alguns 100% à distância, outros em cenários no novo formato híbrido. Diante do ineditismo da matéria para muitos municípios que não tinham nenhuma plataforma digital de trabalho à distância com os alunos, o cenário não vem apresentando os melhores resultados.

¹ https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_Internet

Em recente pesquisa neste mês de março, o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo² divulgou que metade dos alunos cadastrados nas escolas da rede pública de ensino não acessaram a plataforma de acompanhamento dos estudos, e os dados vem sendo monitorados desde abril de 2020. Como medida para reverter este cenário, foram adotadas ações complementares, como o envio de materiais impressos para alcançar aqueles que de uma forma ou outra não acessaram.

No Estado do Rio Grande do Sul, muitos alunos enfrentam dificuldades para adaptação ao ensino remoto, seja pela falta de tecnologia disponível (equipamentos ou internet) ou pelas próprias limitações das crianças. Esta situação motivou o Estado a ser um dos primeiros a permitir o retorno das aulas presenciais, situação que foi novamente revertida com o agravamento da pandemia e a consequente superlotação de hospitais.

Por esta razão, sugerimos às UCCIs que verifiquem junto às Secretarias de Educação, a existência de um plano de ação e quais os formatos de ensino que estão sendo adotados neste ano letivo, mapeando e registrando em relatório o número de alunos, as plataformas utilizadas, o percentual de engajamento, as ações complementares como a disponibilização de materiais impressos, e principalmente o resultado que vem sendo alcançado, com dados inclusive sobre a evasão escolar. Diante destas informações e diversas outras que podem ser analisadas e registradas pela UCCI, é possível atualizar os gestores sobre a eficiência que está sendo alcançada com os sistemas de ensino à distância, contribuindo para a tomada de decisões estratégicas.

Taquara/RS, 08 de março de 2021.



² <https://www.tce.sp.gov.br/6524-metade-alunos-rede-publica-estado-nao-acessou-videoaulas>